Piá 21

edição:
ABRIL

TU SABIAS?
CURIOSIDADES SOBRE A PÁSCOA

CULTURA
A PÁSCOA NO RS

EXERCÍCIOS
TESTE SEU CONHECIMENTO SOBRE O ENTREVERO CULTURAL DE PEÕES

REFLEXÃO:
COMPARTILHAR PARA SIMPLIFICAR:

A EXPERIÊNCIA DO ENTREVERO CULTURAL DE PEÕES

MOVIMENTO
TRADICIONALISTA
GAÚCHO

Foto: Tainá Valenzuela

REFLEXÃO

ENTREVERO

COMPARTILHAR PARA SIMPLIFICAR: A EXPERIÊNCIA DO ENTREVERO CULTURAL DE PEÕES

Ano após ano, novas histórias foram sendo contadas nos 4 cantos de nosso Estado através dos Entreveros Culturais de Peões, novos sonhos foram sonhados e novas emoções foram sentidas. Chegando mais um abril é impossível deixar passar o desejo de reviver momentos inesquecíveis, momentos que marcaram a história de quem passou por esse evento que faz parte do nosso Movimento.

Como gestão, nossos sentimentos mais profundos seriam de que gostaríamos de ter cumprido nossa missão em abril de 2020, como de costume, encerrado um ciclo importante e propiciado a cada um de vocês que desse continuidade ao trabalho. Não foi possível. Nos coube então, entender, modificar nossas vidas e seguir. Sabemos que não está sendo fácil para cada um que está esperando o seu momento. Sabemos o quanto esta espera implica renúncias e, acima de tudo, queremos que saibam que estamos aqui para o que precisarem, pois um Rio Grande unido sempre enfrentou melhor e mais aguerrido as suas dificuldades, um Rio Grande unido exalta seus guerreiros e, vocês, hoje, são os nossos guerreiros. Permaneçam, estejam conosco, juntos vamos vencer este momento difícil e tornar as dificuldades em superação e força para continuar lutando pela tradição gaúcha.

O caderno Piá 21 tem como objetivo trazer aos seus leitores uma colaboração para suas trajetórias nos rumos do tradicionalismo. Por isso, resolvemos contar um pouco de nossas experiências diante do Entrevero de Peões, mais que um relato, compartilhamos nossos conhecimentos para simplificar o caminho para cada participante e sua família, não se tratando de uma fórmula, mas sim de conhecimentos vividos capazes de agregar e tornar mais simples a visão sobre este período tão importante na vida do jovem tradicionalista, o qual deve determinar boa parte do seu futuro como agente transformador da nossa sociedade e da sua própria vida.

Os tempos que estamos passando nos impedem que essa conversa seja com todos reunidos em um mesmo galpão, mas ainda assim podemos relembrar juntos um pouco da história de cada um, que compartilhada se torna a história a trajetória de um todo. Abaixo estão alguns relatos da atual gestão de Peões do Rio Grande do Sul que esperamos possa contribuir com a caminhada de cada leitor.

Micael: Em abril de 2019, prestes a sair da Estância Nossa Senhora de Fátima em Cachoeira do Sul, depois de dois anos intensos de preparação e renúncias, uma retrospectiva passava na minha mente. Cursava o 5º semestre de Medicina Veterinária na cidade de Porto Alegre, trabalhava das 7h às 13h e das 13h às 18h entrava em

sala de aula, na mesma universidade, residindo a quase 20 km de distância, percurso que fazia de moto ou pegando dois ônibus por dia, tendo cerca de 4h diárias para estudar para a faculdade e me preparar para representar os peões da minha região no Entrevero Cultural.

Quando ao carregarmos os cavalos para sair rumo a Rio Grande neste mesmo dia, um deles não quis subir no reboque, mesmo com a nossa insistência, cuidado e certeza de que ele seria o melhor para certas provas. Naquele momento, entendi, que há coisas na vida que não podemos controlar, embora muitas vezes tenhamos dado tudo de nós, como não podemos exercer o controle sobre este momento em que vivemos, de pandemia, de mudanças drásticas para toda a humanidade e de incertezas. Deixo aqui o meu reconhecimento e admiração a todos aqueles que permanecem nesta caminhada, acreditando e se preparando, sei o quanto tudo isso tem sido desafiador.

Independentemente do momento, quero reafirmar aqui o que temos dito sempre por estas estradas a fora. A caminhada rumo ao Entrevero é coletiva e, quanto mais familiares, amigos e tradicionalistas imbuídos dos mesmos sentimentos e objetivos agregamos durante a trajetória, mais força e mais comprometimento estarão reunidos em nossa mente e corpo para conseguir cumprir a missão de representar nossas entidades, regiões e municípios da melhor forma possível. Este sentimento coletivo preencheu a minha trajetória, deu sentido a tudo, tornando qualquer resultado que sobreviesse, grandioso, diante da troca, da alegria e do trabalho executado no percurso e em meio a tantas pessoas.

Em segundo lugar, é preciso dizer que não há outro caminho para chegar onde se quer, que não o da determinação. Acreditar e ter em mente a minha missão, o meu propósito maior, deu sentido a cada projeto, cada participação em evento, tendo sempre um motivo para a propagação das verdades que acreditamos, seguindo uma linha de pensamento, ou seja, desde o princípio saber o porquê tu desejas ser Peão ou Prenda do RS, da região, da sua entidade, qual a sua missão, o legado que queres perpetuar ou deixar, o que é preciso mudar, construir, alavancar na sociedade e no movimento é e será o fator determinante para saciar a tua sede, terás a razão de ser e de acreditar, um ensejo notável para a tua dedicação que fará toda a diferença, como fez na minha caminhada.

Organização, planejamento e utilização do pouco tempo que tinha para cada coisa (trabalho, estudo, faculdade, concurso, descanso e momentos de lazer) foi fundamental, determinando um horário para cada coisa e sabendo que a leitura de livros e resumos e o praticar em questões de prova anteriores, são os grandes balizadores, tendo ainda, na troca com os colegas de gestão o maior trunfo para a preparação para as provas escritas e conhecimentos gerais, importantes na oralidade e na representatividade.

Para os peões é fundamental saber que o praticar das provas de galpão e campeiras podem ser a chave para um desempenho natural e eficaz, pois sem dúvida todo o exercício leva o aperfeiçoamento e o hábito leva a naturalidade, é também aí que passamos a efetivamente cultivar a tradição e, foi neste momento que aproveitei cada minuto com meus avós para me preparar e viver momentos que jamais serão esquecidos, quando tornamos o que seria apenas provas a serem desempenhadas, em retomada de hábitos da nossa vida cotidiana, incluindo as coisas mais simples como cevar o mate, preparar um churrasco ou tirar algumas mantas para fazer um bom charque, coisas que eles faziam e que se alegraram em serem meus professores, meus mestres, assim como minha mãe e minha irmã, que sempre estiveram ao meu lado, partilhando e vivenciando cada troca.

Durante toda a minha caminhada, mesmo contando com um cotidiano ligado as atividades campeiras, tanto pelas raízes da minha família, quanto em relação a profissão que escolhi (veterinário), foi fundamental o treino diário, reitero não ser dispensável a ninguém, mesmo aos mais habituados as atividades do campo, pois o concurso exige de cada um de nós um resgate mais profundo e com dedicação a história que envolve cada ato praticado em torno de cada prova.

Todos os dias, incluindo finais de semana e horários cada vez mais apertados conforme se aproximava a data do concurso, preparava o mate e executava a prova dentro do tempo, relatando toda origem e a forma de preparo do mate. Aqui deixo minha atenção para a simplicidade desta prova e, que por esta razão deve ser aquela para qual cada um de vocês deve devotar tempo e excelência em sua execução.

Eu lembro bem da minha felicidade em sortear churrasco, sabendo que independente de qual seja a prova escolhida ou sorteada, de qual seja o tema a ser discorrido no momento da prova oral, por mais bem preparado que estivesse, o momento teria sempre uma série de fatores que precisavam ser levados em conta. É preciso entender que, em contraponto ao nervosismo e todas as emoções do momento, que necessitamos estar seguros de nossas ações, do que devemos apresentar e fazer, isso torna o percurso mais leve e favorável e, por isso aqui digo de todo o meu cerne, não menos fácil, porém, ainda assim muito feliz e prazeroso, é preparar-se até o último minuto, pois sempre há o que melhorar.

É muito difícil estabelecer um parâmetro, uma receita de sucesso, justamente porque ela não existe, mas ao longo da minha cancha pessoal eu pude perceber que somar a minha caminhada as experiências dos que já haviam passado por isso, seria um trunfo, somar-se a uma equipe, um time e ter a sua própria crença e personalidade conservadas, me serviram como as características mais promissoras, tudo isso aliado à organização, comprometimento e responsabilidade.

Não posso deixar de acrescentar o que, para este peão, se tornou a chancela, aquilo que mais pratiquei e levei comigo, a crença, a confiança no meu trabalho e a fé em Deus, no merecimento de cada um. Acreditar em si e na providencia do merecimento (que cada um recebe aquilo que faz jus), deve ser a primeira e mais importante das coisas que alguém, que se propõe a representar um todo, deve ter como sentido. É preciso reconhecer-se, saber de suas capacidades e fraquezas, dedicar-se de alma e corpo, daí então qualquer resultado será apenas consequência, lembrando que tudo isso, não se trata da escolha dos melhores, mas levando em consideração o

momento de cada um.

Não menos importante, nestas breves palavras, quero por fim desejar e aconselhar, se permitem, que sejam felizes, alegrem-se, divirtam-se e aproveitem cada momento, sejam competitivos, mas também se entreguem a viver o concurso, a partilha, sem nunca esquecer esta caminhada é coletiva e deve ter sempre um sentido maior. O meu sentido maior encontrou razão de ser. Mil gracias! A todos aqueles que são parte de tudo isso, minha família, meus amigos, companheiros tradicionalistas e tudo que construímos juntos, como gestão durante todo o percurso que foi o mais longo e mais desafiador do que prevíamos, mas que continua sendo parte importante das nossas vidas, eternizada na memória e na história de cada um de nós. Obrigado Movimento Tradicionalista Gaúcho. Obrigado Rio Grande do Sul. Forte quebra-costelas e até breve na capital do arroz, eu e toda a nossa gestão esperamos vocês!

Tiago: Desde muito cedo tive a oportunidade e o apoio para participar dos "Concursos no CTG", inicialmente sem saber ao certo o que era ou onde eu iria chegar com aquilo. Hoje não consigo imaginar como seria minha caminhada sem as experiências, as vivências e principalmente as amizades que fiz durante todos os concursos. Acredito que falar em lembranças do Entrevero resultaria em uma prosa a perder de vista, mas daquelas frases que sempre me acompanharam "Sonhos que sonhamos juntos, deixam de ser sonhos só" é com certeza uma que enche de alegria essas lembranças.

No último entrevero que tivemos no ano de 2019 tive a grata parceria de um Estado, da 11ª RT e da família Pousada do Imigrante que abraçaram a ideia, por muitos tida como loucura, de dançar a dança de roda no palco. Lembro com muito carinho das mensagens de apoio,dos ensaios, da dúvida e da força de vontade para seguir com a ideia. Daí o resultado, vivi no palco um dos melhores momentos da minha vida dançando o sonho de muitos que ajudaram a transformá-lo em realidade, ao lado de amigos de longa data e ainda tive a grata surpresa de daquela loucura conhecer a pessoa que hoje escolhi para compartilhar o resto da minha vida, agora nós 3! O entrevero pode ser mágico, basta sonhar!

João Gabriel: Participar do Entrevero Cultural de Peões certamente foi uma das melhores decisões que eu tomei. Além das muitas amizades feitas durante as participações em eventos e promoção de atividades, destaco os amigos conquistados durante a realização do concurso, mostrando que a competitividade é algo secundário. As emoções sentidas no decorrer de cada prova são inexplicáveis. Lembro que, momentos antes do início da minha prova de galpão (charquear), fiquei muito nervoso e, quando comecei a fazer, notei que eu sabia o que era necessário e consegui desenvolver uma ótima prova. E, é importante ressaltar que todo o aprendizado adquirido com a minha participação no Entrevero refletiram diretamente na minha vida pessoal. Pois, no início da minha preparação, uma das minhas maiores dificuldades era falar em público e foi por conta das provas artística e oral que consegui perder a vergonha e adquirir confiança para me comunicar até mesmo com pessoas desconhecidas. Dessa forma, ao final, mesmo que eu não conquistasse nenhum cargo, a sensação seria a de dever cumprido e de saber que eu dei o melhor de mim.

Henrique: Participar do entrevero cultural de peões foi uma experiência incrível, um sentimento único. Tive momentos de tensão, nervosismo e muita ansiedade, porém tudo valeu a pena. Se eu pudesse dar uma dica para os concorrentes, seria de manter-se calmo e não fazer as provas com pressa, pois como diz o ditado, a pressa é inimiga da perfeição. Os dois principais pontos positivos do entrevero, na minha opinião, são: o aprendizado e as amizades construídas durante o concurso. Participar do entrevero vale a pena, pois, mesmo sem conquistar o título, a bagagem que levamos para a vida é imensurável. Então mesmo com todas as dificuldades e o momento difícil que estamos vivendo, eu aconselho vocês a não desistirem, pois o entrevero é um momento único!

Bruno: A preparação para o Entrevero é repleta de sonhos, alegrias, superação, medos, angústias... São pelo menos 3 anos de estudos e preparação, onde é preciso muito esforço e dedicação. Quando chegou o Entrevero e toda a preparação foi posta à prova senti um misto de ansiedade, medo e alegria. Cada prova tem seu nível de dificuldade, umas mais fáceis, outras um pouco mais difíceis. Eu tentei manter a calma e realizar da melhor maneira possível, tudo o que eu havia estudado, aprendido e treinado por tanto tempo. Mesmo que não tivesse ganho um brasão, a experiência vivida nestes 3 dias de evento não há dinheiro no mundo que pague.

Nós também queremos saber quais foram os momentos especiais que marcaram sua participação no Entrevero, seja participando ou acompanhando nessa trajetória que muda a vida de quem se permite participar. Deixe sua mensagem nos comentários da publicação do caderno Piá 21 no canal oficial do MTG.

Um forte abraço e fiquem todos bem!
Texto: Peões do Rio Grande do Sul

A PÁSCOA NO RIO GRANDE DO SUL

Considerada uma festa móvel, ou seja, com data de comemoração variável a cada ano, a Páscoa é uma ressignificação de uma festa judaica. No entanto, a comemoração cristã e a judaica têm significados completamente distintos. Esta, chamada de pesach, era realizada pela lembrança da libertação dos hebreus da escravidão no Egito. Já para os cristãos, a festa celebra a ressurreição de Jesus Cristo, que morreu com o intuito de libertar a humanidade do pecado.

A Páscoa marca o fim da chamada Semana Santa, que se inicia no Domingo de Ramos e termina no Domingo de Páscoa. Vamos entender um pouco mais sobre esse período?

Quaresma e Semana Santa

Os dias que antecedem a Páscoa são marcados por práticas de penitência, como jejuns e obras de caridade. O objetivo da realização dessas obras é parte de um esforço para que o fiel amplie sua devoção a Deus e se arrependa dos seus pecados. A esse período, foi dado o nome de Quaresma, que geralmente abrange 40 dias e começa na Quarta-Feira de Cinzas e se encerra no Domingo de Ramos. Neste dia, inicia-se a Semana Santa, com procissões e cerimônias especiais. Em Porto Alegre, costuma ocorrer a "Procissão do encontro" e em Rio Pardo a "procissão do senhor morto". Já em Rio Grande, tradicionalmente é realizada a malhação de Judas.

As principais datas da Semana Santa incluem a Quinta-Feira Santa, em referência à Ultima Ceia e também a Sexta-Feira Santa, que relembra a crucificação e morte de Jesus. No Sábado de Aleluia, é proclamada a ressurreição.

Várias são as tradições incorporadas pelos gaúchos durante esses dias. Acredita-se que as simpatias para asma possuem mais eficácia se feitas na Sexta-feira da Paixão. Na região do planalto e nas missões não se tira leite das vacas, enquanto, na campanha são mortas cobras e aranhas.

Entre os descendentes de italianos é costume preparar a panada ou pera cruz para o sábado de aleluia quando acaba o jejum.

Domingo de Páscoa

Ao decorrer dos anos, a festa foi associada ao coelho, símbolo da fertilidade. Os ovos distribuídos, representam a luz solar e a vida.

A partir de 1920, o costume dos ovos foi trazido ao Brasil, de Paris para os grandes centros urbanos. No Rio Grande do Sul, desde 1914, a fábrica Neugebauer vende chocolates de páscoa, sendo que o costume de organizar ninhos já havia sido incorporado – herança dos alemães.

Durante o domingo, é possível observar em várias cidades gaúchas algumas tradições que são seguidas de geração em geração. Em Ivoti, é um costume comum pintar cães e gatos de azul ou rosa nos dias que antecedem a páscoa, a fim de que as crianças identifiquem a proximidade. Em Carlos Gomes, a festa prossegue até à segunda-feira. Na cidade de Carlos Gomes, temos a realização do Smigus-Dyngus que consiste em uma brincadeira entre moças e rapazes.

As celebrações da Páscoa, ainda se estendem por mais cinquenta dias. O "Tempo Pascal" inicia-se no Domingo de Páscoa e prolonga-se até Domingo de Pentecostes, que comemora a descida do Espírito Santo sobre os apóstolos.

Texto: Tayline Alves Manganelli

Tu Sabias?

CURIOSIDADES SOBRE A PÁSCOA

- Páscoa, do hebraico Pessach, significa "passagem". O seu significado remete à transição da escravidão para a liberdade, como celebra a Páscoa judaica, bem como da morte para a vida, como celebra a Páscoa cristã. Aqui, apresentaremos algumas curiosidades sobre a Páscoa. Vem ler!
- A história da primeira Páscoa celebrada pelos judeus pode ser lida no livro de Êxodo, capítulo 12, no Antigo Testamento da Bíblia.
- Na Quinta-Feira Santa, é realizado o Rito do Lava-Pés como forma de relembrar o ato de Jesus de abaixar-se para lavar os pés de seus discípulos no local que tomavam a ceia. O ato é entendido dentro da crença cristã como uma demonstração de um importante mandamento de Cristo: o de amar uns aos outros.
- Antes, os ovos de Páscoa não eram de chocolate e sim de galinha, que na tradição eram tingidos e pintados com cores da Primavera para presentear os amigos.
- Em muitos países da Europa, até hoje, existe a crença de que comer ovos de chocolate no Domingo de Páscoa traz saúde e sorte durante todo o ano.
- No Concílio de Niceia, no ano de 325, as autoridades da Igreja Católica estabeleceram que a Páscoa seria comemorada no primeiro domingo após a lua cheia que acontece após o equinócio de primavera (no Hemisfério Norte). Sendo assim, a Páscoa cristã é comemorada durante o período que fica entre 22 de março e 25 de abril.

Elaboração: Tayline Alves Manganelli

TESTE SEU CONHECIMENTO SOBRE O ENTREVERO CULTURAL DE PEÕES

1. O Concurso Estadual de Peões foi aprovado _____, que ocorreu em julho de 1988, com o título de "Concurso Troféu Farroupilha":
   a. No 33º Congresso Tradicionalista
   b. Na 33ª Convenção Tradicionalista
   c. No 27º Congresso Tradicionalista
   d. Na 27ª Convenção Tradicionalista

2. O peão eleito na primeira edição do concurso foi:
   a. Ernani de Oliveira Nunes
   b. Agnaldo dos Reis
   c. Claudio Roberto Domingues
   d. Lairton dos Santos Silva

3. A partir da 35ª Convenção Tradicionalista, no ano de 1992, por proposta do Peão Farroupilha do RS, _____, o evento passou a ser realizado na cidade do Peão Farroupilha :
   a. Maurício Sussembach Abreu
   b. Claudio Roberto Domingues
   c. Ernani de Oliveira Nunes
   d. Marcos Rogério de Souza

4. Até o presente momento, a cidade que mais sediou concursos de peões foi:
   a. Cachoeira do Sul
   b. Rio Grande
   c. Tramandaí
   d. Passo Fundo

5. A inclusão da categoria _____ ocorreu em 1995, na 40ª Convenção Tradicionalista:
   a. Piá
   b. Guri

6. A inclusão da categoria _____ ocorreu em 2012, na 77ª Convenção Tradicionalista:
   a. Piá
   b. Guri

REFERÊNCIA: CIRNE, Paulo Roberto de Fraga
Tradicionalismo gaúcho organizado: 70 anos de história (1947 – 2017).
Porto Alegre: Exclamação/Evangraf, 2017.
Elaboração: Roberta Jacinto

RESPOSTAS:
1 - D | 2 - B | 3 - A | 4 - C | 5 - B | 6 - A

Prosa, Verso e Arte

ARTESANATO COM VERANI RODRIGUES

Nessa edição do Caderno Piá 21 entrevistamos a tradicionalista e artesã Verani Rodrigues, (42), natural de Bagé, campanha gaúcha do Rio Grande do Sul.

Verani é filha de Aniro Bosque Rodrigues e Vera Maria Barbosa Rodrigues, nasceu e cresceu imersa à cultura gaúcha, seja pelo convívio direto com o campo, seja pela influência dos pais. "O campo faz parte da minha vida, meu pai é um autêntico homem do campo e minha mãe a dona de casa... Eu e minhas irmãs, hoje atuantes no tradicionalismo, estudamos numa escola de campanha, íamos a cavalo, nossos vizinhos tão queridos nos cuidavam de suas casas, pois percorríamos 6km para poder estudar".

Sua história com o tradicionalismo começou em Lavras do Sul, quando passou a residir na cidade com a família. "Lá comecei a dançar Latino Americano e Projeção Folclore Gaúcho na Companhia de Dança de Lavras do Sul. Sobre esse início, não posso deixar de citar a Leonor Rodrigues, que era a diretora, mãe, amiga, coreógrafa e uma mulher de visão e talento impressionantes". Enquanto dançarina da Companhia, a entrevistada contou que participou de turnês na Europa, Holanda, Bélgica e Alemanha. No Brasil, participou de Festivais em Santa Catarina, diversas apresentações pelo RS e participou do desfile das escolas de Samba do Rio de Janeiro, na Ala Caprichosos, na Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira, no ano de 2001. Após esse intenso período dedicado à arte da dança, passou a residir em Bagé e permaneceu um tempo afastada dos palcos.

No ano de 2005 foi convidada para ser Instrutora das Invernadas Mirim e Juvenil do CTG Prenda Minha, na cidade de Bagé. Embora fosse uma realidade diferente das projeções folclóricas, destaca que aceitou o convite e fez da entidade a sua casa tradicionalista. "Lá se vão quase 17 anos junto à minha Casa Tradicionalista, onde fiz amigos que levarei para a vida. Minha família faz parte, minha sobrinha Roberta Jacinto nos deu a alegria sendo a Primeira Prenda do Estado em 2016, alegria e orgulho duplos enquanto tia e Prenda Minha de coração". Desde 2007 a entrevistada dedica sua vida às danças tradicionais, fazendo parte de invernada artística e desempenhando a função de instrutora de danças não apenas em Bagé, mas também em Aceguá e Candiota.

No mundo da dança, ainda atua como diretora e coreógrafa do Grupo Folclórico Anita Garibaldi, Grupo de Dança da Terceira Idade Rainha da Fronteira Bagé e Grupo de Danças Marcas da Amizade.

Falando sobre a sua arte, a entrevistada contou que sua história com o artesanato começou por incentivo das primas Marta e Tanea, que ensinaram-na a bordar o ponto cheio, tricô e croché. Refere que mesmo trabalhando e residindo em diferentes lugares e levando uma vida bastante movimentada, o artesanato nunca deixou de fazer parte do seu cotidiano. "Às vezes como como terapia, outras como fonte de renda, ou também como uma forma de presentear minha família, o artesanato sempre se fez presente. Já fiz crivos, fichús, chales e barbicachos para as Invernadas, trabalho com bordados em Ponto Cruz, Croché em linha, barbante e fio de malha e o tricô", destaca.

Acredita que o artesanato é uma expressão que perpetua o talento, o carinho, o amor e o que foi passado de geração em geração. Ao tocar uma peça é possível perceber o cuidado e carinho dos artesãos em cada ponto, trama, laçada. Por fim, refere que o tradicionalismo e o artesanato estão entrelaçados em sua vida: "em nosso país a ligação entre artesanato e folclore, é muito vívida pois há muitas manifestações culturais e artísticas onde o artesanato é parte importante e tradicional".

As peças que Verani confecciona podem ser encomendadas por meio do Instagram @artesdaveh, onde é possível conferir trabalhos variados em crochê e tricô.

MOVIMENTO
TRADICIONALISTA
GAÚCHO

Piá 21

Elaboração:
Departamento de Pesquisa e Difusão Cultural:
Jéssica Thaís Herrera e Tamara Trentini Rigo

Revisão:
Vice-Presidência de Cultura: Roberta R. Jacinto